



Economia para Trabalhadores

Ano III, Edição XXV

Abril de 2015

Nesta edição:

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil 2

Resumo de Indicadores Econômicos 3

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina 4

Apresentação

Caros(as) companheiros(as), segue a 25ª edição do boletim mensal da Subseção do Dieese na Fetiesc. Nesta edição apresentamos quadros sobre a atividade industrial no Brasil e em Santa Catarina, no primeiro bimestre deste ano.

Os indicadores de atividade econômica da indústria não são positivos neste começo de ano, seja em âmbito nacional, seja em âmbito estadual. As dificuldades para se reverter este quadro não são pequenas, já que poder-se-á perceber na leitura das seções que persiste uma atitude pessimista dos industriais sobre a situação atual e futura sobre a economia.

A queda na confiança dos industriais e o pessimismo instalado em toda a sociedade com a amplificação do sentimento de crise, associado a fatores objetivos, como a elevação da taxa de juros, coíbe os investimentos e impõe desafios para o crescimento econômico.

No entanto, mesmo neste ambiente de retração podemos perceber que setores da indústria e regiões do país, são impactos de forma diferente nesta conjuntura.

Em âmbito nacional, percebemos a retração na indústria de transformação, enquanto a indústria extrativa segue com crescimento na produção. Isso faz com que alguns estados onde esta indústria tem maior peso na estrutura produtiva, tenham crescimento da atividade industrial. O comércio exterior também revela que a quantidade de produtos básicos e semimanufaturados exportados segue crescendo, mesmo com a queda nos índices de preços.

No estado catarinense, apesar da queda na produção neste início de ano, a alta do dólar alimenta perspectivas positivas para setores com forte peso no emprego e geração de valor na indústria do estado, como o setor têxtil, do vestuário, o setor mobiliário, o de ali-

mentação e bebidas, entre outros.

Em situação mais difícil, seguem setores ligados à cadeias de produção impactadas pela desaceleração do consumo interno e dos investimentos, como exemplo, o setor de veículos automotores, ou de máquinas e equipamentos.

Para nós trabalhadores, a boa notícia vem da continuidade da geração de empregos. Santa Catarina segue sendo o estado que mais gera emprego na indústria de transformação do país. A notícia ruim é a inflação mais alta deste ano, como se lê na seção com o resumo dos indicadores.

Enfim, as dificuldades pelo lado da oferta da nossa economia continuarão nos desafiando a estar organizados e fortes para avançarmos na melhoria das condições de vida e desenvolvimento do nosso estado e país.

Boa leitura!

"Que mundo tão ordenado - a vida a três mil metros. Ordenado como o redil em sua caixinha. Casas, canis, estradas, brinquedos dos homens. Mundo dividido, mundo quadriculado, onde cada campo tem sua sebe, o parque, seu muro. Carcassonne onde cada lojista repete a vida de seus avós. Modestas alegrias limitadas. Brinquedos dos homens bem-ordenados na vitrine.

Mundo em vitrine, exposto demais e espalhado demais, cidades em ordem no mapa desenrolado aos seus olhos com a precisão da maré.

Bernis sonha que está só. Um sol reverbera no quadrante do altímetro. Um sol luminoso e gelado. Um toque na barra de direção deixa para trás toda a paisagem. Essa luz é mineral; extinguiu-se tudo o que determina a suavidade, o perfume e a debilidade das coisas vivas."

(Antoine de Saint-Exupéry, trecho de "Correio Sul")

Quadro sobre a atividade industrial no Brasil

Início de ano difícil, expectativas em baixa

Os indicadores de conjuntura da indústria no Brasil no início deste ano são ruins e alimentam expectativas de mercado de retração na produção industrial. Segundo o último boletim Focus, divulgado no dia 24 deste mês, esta expectativa é de queda de 2,5% em 2015.

Atividade

Até o mês de fevereiro, a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE revela uma queda de 7,1% na produção industrial, na comparação com o mesmo período do ano passado. Nesta base de comparação, houve crescimento na produção da indústria extrativa (+10,9%), mas queda na indústria de transformação (-9,3%), impactando o resultado da indústria geral.

Segundo outra pesquisa do IBGE, que incorpora variáveis do mercado de trabalho, houve uma variação negativa no número de pessoal ocupado na indústria brasileira neste período, primeiro bimestre de 2015 com relação ao mesmo bimestre do ano passado. A queda na indústria de transformação foi de 4,3%. Na indústria extrativa também houve queda (-3,7%). A indústria geral registrou uma queda no pessoal ocupado de 4,3%.

Pelos registros do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged/MTE), especificamente na indústria de transformação do país, houve até março um incremento de 15,1 mil vínculos empregatícios, crescimento de 0,2% com relação ao estoque de dezembro, feitos os ajustes.

Dos 14 estados pesquisados pelo IBGE, apenas 4 registraram crescimento na produção industrial nos dois primeiros meses de 2015, com relação ao ano passado: Espírito Santo (21,7%); Pará (8,2%); Pernambuco (2,8%) e Mato Grosso (1,8%). Nos demais estados, a menor queda foi registrada em Goiás (-4,4%) e a maior no estado da Bahia (-17,5%). Em Santa Catarina a queda na produção neste período foi de 8,2% e em São Paulo de 7,0%.

Expectativas e Investimentos

A Sondagem Industrial realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), continua revelando queda da confiança dos empresários. O índice de confiança recuou 9,2% em março, com relação a fevereiro. Esta queda foi mais impactada pela avaliação dos empresários com relação à situação atual (-10,4%). Mas com relação à expectativas futura, o índice também registra recuo (-7,8%).

Em acordo com o índice de confiança dos empresários, alguns indicadores acompanhados para estimar o nível de investimentos na produção industrial também revelam retração. A produção de insumos da construção civil teve queda de 10,0% até fevereiro, com relação ao mesmo período do ano passado. A importação de bens de capital caiu 17,3% neste período, enquanto a produção destes bens em território nacional caiu 21,3%.

As expectativas dos empresários e a disposição deles em investir é influenciada, entre outros fatores, pelo preço das mercadorias fabricadas. Segundo o Índice de Preços ao Produtor Amplo, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (IPA/FGV), até março os preços do gru-

po industrial subiram 1,2%, enquanto os preços agrícolas tiveram alta de 7,9% no primeiro trimestre. Segundo o Índice de Commodities, calculado pelo Banco Central do Brasil, até março houve alta de 7,4% no conjunto destes produtos.

Comércio Exterior

Segundo levantamento da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o saldo da balança comercial brasileira no primeiro bimestre de 2015 é deficitário no valor de US\$ 6 bilhões. No período, o valor exportado teve queda de 19,3%, enquanto que o valor importado registrou queda de 16,6%, ambos com relação ao mesmo período do ano anterior. Para este ano, a Funcex projeta um saldo superavitário de US\$ 2,2 bilhões. Mas este resultará de uma maior queda no valor das importações (-9,8%), já que a previsão do valor exportado também é de retração (-7,2%) com relação ao ano passado.

Até fevereiro, todas as classes de produtos tiveram queda nas exportações: produtos básicos (-22,9%); semimanufaturados (-6,4%) e manufaturados (-19,3%), mesmo percentual de queda do total das exportações no período. O *quantum* exportado de produtos básicos e semimanufaturados cresceram, mas a queda nos preços impediram o crescimento no valor exportado destas classes de produtos. Para os manufaturados, tanto o *quantum*, quanto os preços, tiveram queda no início deste ano.

Resumo de Indicadores Econômicos

Custo de Vida

Inflação		Março (%)	Var. 12 meses (%)
ICV/Dieese		1,26	8,38
INPC/IBGE		1,51	8,42
IPCA/IBGE		1,32	8,13
IGP-DI/FGV		1,21	3,46
IGP-M/FGV		0,98	3,16
IPC/FIPE		0,70	6,61
Cesta Básica	Florianópolis	Março	Variação acumulada em 12 meses (em %)
			Valor mensal (em R\$)
			3,62
			358,14

Salário Mínimo Necessário e Piso Regional

Salário Mínimo Nacional	Março	Valor nominal (em R\$)	788,00
Salário Mínimo Necessário	Março	Valor nominal (em R\$)	3.186,92
Piso Regional SC	Faixa I	Valor nominal (em R\$)	908,00
	Faixa II	Valor nominal (em R\$)	943,00
	Faixa III	Valor nominal (em R\$)	994,00
	Faixa IV	Valor nominal (em R\$)	1.042,00

Indicadores da Indústria de Transformação Brasileira

	Produção	Pessoal ocupado	Horas pagas	Produtividade	Folha de pagamento real	Faturamento real*
% no mês (Fev/Jan) - com ajuste sazonal	-1,3	-4,0	-6,0	5,0	-0,4	1,9
% mês ano anterior (Fev 2015/Fev 2014)	-11,6	-4,5	-5,2	-6,8	-5,4	-9,6
% acum. ano (Fev/2015/idem ano anterior)	-9,3	-4,3	-5,3	-4,2	-5,2	-8,8
% últimos 12 meses (Fev/2015)	-5,9	-3,6	-4,4	-1,6	-2,5	-

(*) Nota: Os dados sobre faturamento real são divulgados pela CNI. Os demais são do IBGE.

Movimentação do Emprego - Indústria de Transformação Catarinense

	Total de Admissões (Qtde)	Total Desligamentos (Qtde)	Saldo (Qtde)	Variação Emprego (%)
Em março¹	33.544	31.616	1.928	0,3
No ano²	108.419	90.972	17.447	2,5
Nos últimos 12 meses³	365.030	369.431	-4.401	-0,6

(¹) Variação considera o estoque do mês anterior; (²) Variação considera o estoque do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, com ajustes; (³) Variação considera o estoque no mês atual com o estoque do mesmo mês do ano anterior, com ajustes.

Balança Comercial Catarinense

Exportações	Março	Valor (em mil US\$)	677.238
		Mês/mês ano anterior (em %)	0,5
Importações	Março	Valor (em mil US\$)	1.286.735
		Mês/mês ano anterior (em %)	-2,7
Saldo	Março	Valor (em mil US\$)	-609.497
		Mês/mês ano anterior (em %)	-6,0

Câmbio

Dólar dos EUA - venda	Março	Valor médio mensal (R\$/US\$)	3,14
		(mês/mês anterior - %)	11,4
EURO	Março	Valor médio mensal (R\$/EUR)	3,40
		(mês/mês anterior - %)	6,6

Fonte: Dieese; IBGE; FGV; Fipec; FIESC; Bacen; Secex/MDIC; MTE.

Quadro sobre a atividade industrial em Santa Catarina

O nível de atividade econômica em Santa Catarina, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central Regional, teve queda de 2,2% até fevereiro na comparação com o mesmo período do ano passado. Neste período, a produção industrial registrou queda de 8,2%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

De todos os setores da indústria considerados na pesquisa, apenas quatro registraram crescimento da produção no primeiro bimestre: produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (4,3%); produtos de madeira (3,5%); produtos minerais não-metálicos (3,2%); e produtos de borracha e materiais plásticos (2,2%).

Os demais setores da indústria de transformação catarinense registraram queda da produção no período. As principais retrações foram observadas: na metalurgia (-26,8%); na fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,3%); na indústria do vestuário e acessórios (-15,5%); e na fabricação de máquinas e equipamentos (-11,7%).

Segundo dados da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), o número de horas trabalhadas na produção teve queda de 5,3% até fevereiro, na comparação com o mesmo período do ano pas-

sado. A retração na produção e nas horas trabalhadas está em linha com a queda registrada do faturamento real no período (-11,6%), apesar da variação mensal (fevereiro/janeiro) ter registrado crescimento de 7,3% neste indicador.

Outro indicador que variou positivamente no mês foi o Índice de Confiança do Industrial Catarinense. A pesquisa do mês de abril, também da Fiesc, revela que a confiança com relação a situação atual cresceu 4,9%, enquanto a com relação ao futuro, próximos meses, teve alta de 10,2%. No entanto, também neste caso, apesar da alta na variação mensal persiste o pessimismo entre os industriais do estado. Segundo a metodologia, o estado de confiança é classificado quando a pontuação ultrapassa 50,0 e, em abril, ela atingiu apenas 39,6.

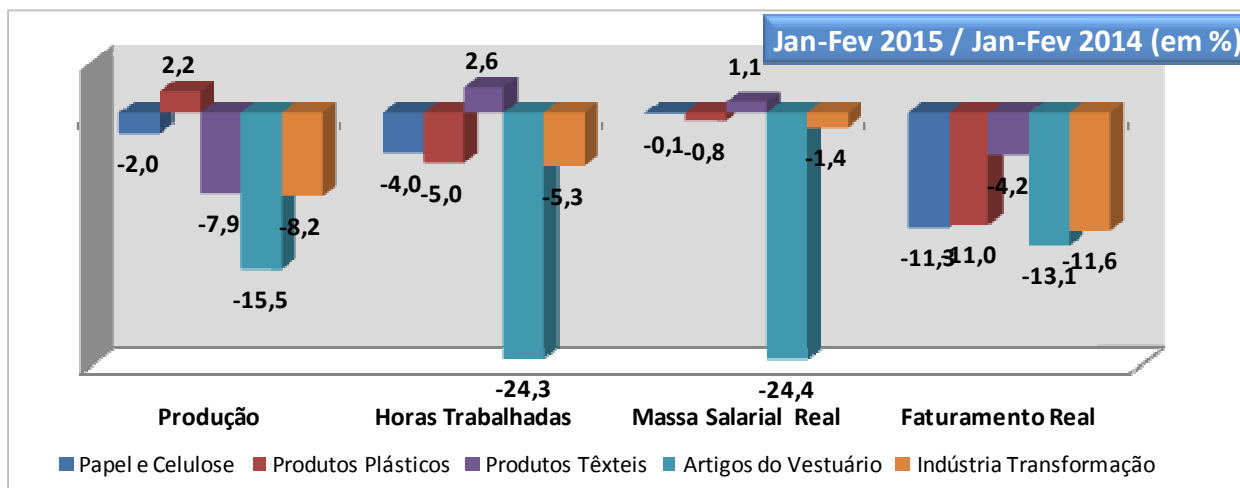
A alta das expectativas dos industriais para a situação futura ocorreu, principalmente, em função do potencial de crescimento das vendas externas, sobretudo, em decorrência da alta do dólar, que favorece a competitividade dos produtos daqui, e da recuperação da economia norte-americana, importante destino das exportações do estado.

No entanto, o resultado da balança comercial até março registra uma queda de 7,5% no valor exportado e de 3,0% no valor importado. O primeiro

alcançou US\$ 1,8 bilhão, enquanto as importações somaram US\$ 3,9 bilhões. Portanto, o estado registrou até março um déficit comercial de US\$ 2,1 bilhões.

Paradoxalmente, considerando a retração na produção, no nível de atividade econômica, no número de horas pagas, faturamento real, etc., o mercado de trabalho segue aquecido em Santa Catarina, principalmente na indústria. A indústria de transformação do estado foi a que mais gerou emprego até março deste ano no Brasil, segundo informações do Caged/MTE. O saldo de empregos em março foi de 1,9 mil, crescimento de 0,3% com relação a fevereiro. No primeiro trimestre o saldo de empregos foi de 17,5 mil, um crescimento de 2,5% com relação ao estoque de dezembro do ano passado.

Em termos absolutos, o setor têxtil e do vestuário foi o que mais gerou novos postos de trabalho (5,9 mil). A indústria de alimentos e bebidas também registrou crescimento do saldo de empregos no período (3,1 mil). Ambos os setores abrigam o maior número de empregos industriais do estado. Tratam-se de setores fortemente impactados pela dinâmica do comércio exterior. O crescimento do emprego, neste sentido, pode ser explicado pelas perspectivas de vendas externas, confirmadas na pesquisa de confiança dos industriais. O impacto do câmbio, neste sentido, tende a ser sentido ainda neste ano na balança comercial do estado.





Economia para Trabalhadores - Ano III, edição XXV, abril de 2015. Periodicidade mensal. Subseção do Dieese na Fetiesc.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA - Presidente: Idemar Antonio Martini; **Vice-Presidente:** Rosane Sasse; **Secretário Geral:** Landivo Fischer.

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE - Direção Técnico: Clemente Ganz Lúcio; **Coordenação Executiva:** Patrícia Pelatieri; **Coordenação Administrativa e Financeira:** Rosana de Freitas; **Coordenação de Educação:** Nelson de Chueri Karan; **Coordenação de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Coordenação de Atendimento Técnico Sindical:** Airton Santos; **Coordenação de Estudos e Desenvolvimento:** Angela Schwengber; **Supervisor Regional do Dieese/SC:** José Álvaro Cardoso; **Técnico Responsável pelo Boletim:** Mairon Edegar Brandes.

Subseção do Dieese na
Fetiesc
Rua 321, n 79 – B. Meia
Praia
Itapema – SC
CEP: 88.220-000

Tel: (47) 3268-5600
Email:
dieese@fetiesc.org.br